CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE SITE ACESSÍVEL SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA INFORMAR E SENSIBILIZAR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cristefania Meiru de Lima [1], Vitória Costa Oliveira [2], Josemara Barbosa Carneiro [3], Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi [4]

RESUMO

O site pode ser utilizado como estratégia de informação e sensibilização sobre a temática Pessoa com Deficiência, favorecendo a acessibilidade atitudinal. Essa ferramenta pode auxiliar profissionais e estudantes a adquirir informações rápidas sobre essa temática, visto que os meios digitais representam uma das maneiras para transmitir informações. Assim, o presente estudo teve como objetivo construir e avaliar site acessível sobre pessoas com deficiência para informar e sensibilizar acadêmicos de enfermagem. Estudo metodológico realizado de setembro de 2018 a junho de 2019, seguindo as etapas: revisão de literatura para estruturação do conteúdo, construção do site que dispõe de ferramentas acessíveis, avaliação por especialistas, e teste piloto com acadêmicos de enfermagem. Para os critérios clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica foram atribuídos o conceito adequado por todos os especialistas. Houve discordância somente nos itens dimensão teórica e acessibilidade, em que um dos quatro especialistas afirmou que o site se encontrava como parcialmente adequado nesses quesitos, sendo incorporadas as alterações sugeridas. No teste piloto com os acadêmicos, somente um julgou o item pertinência prática como parcialmente adequada e dois julgaram o item dimensão teórica também como parcialmente adequado. Assim, o site avaliado e ajustado, apesar de identificado algumas fragilidades da plataforma digital, o mesmo foi considerado adequado e está apto para fornecer informações objetivas e de fácil compreensão.

Palavras-chave:

Pessoa com Deficiência. Acessibilidade. Sensibilização. Enfermagem.

[1] Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, e-mail: crismeiru@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, e-mail: vitoriaoliverebj@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, e-mail: josemarabarbosac@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Docente, e-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Considera-se Pessoa com Deficiência (PcD) aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode impedir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Quando se refere à inclusão dessas pessoas na educação, neste caso, na universidade, é imprescindível que a barreira atitudinal seja reduzida ou de preferência extinta, pois afeta diretamente na permanência, autonomia e qualidade de vida desses indivíduos. A fim de garantir a acessibilidade atitudinal, é necessário que a comunidade acadêmica esteja sensível à questão da inclusão, e tenha atitudes e posturas positivas frente aos direitos das PcD.

Para promover esta sensibilização, é válido o desenvolvimento de estratégias que permitam aquisição de conhecimento, com possível reflexão acerca da temática. Assim, alguns profissionais utilizam ferramentas que podem auxiliar na disseminação de informações. No caso da comunidade acadêmica, em especial os estudantes, que em sua maioria são adolescentes e adultos jovens, os meios digitais representam uma das maneiras mais rápidas para transmitir informações, pois grande parte da população está apresentando aumento gradual de adesão a este recurso. Porém, é imprescindível que haja acessibilidade virtual para que todos, incluindo as PcD, possam se apropriar deste benefício possibilitando o acesso rápido a sites, blogs e redes sociais (JUNQUEIRA, 2015).

Vale ressaltar que durante a formação acadêmica de enfermagem, os discentes não são capacitados para atender PcD. Estudo sobre a dificuldade nas consultas de deficientes em uma unidade de atenção básica, evidenciou que os profissionais da saúde apresentam uma carência de conhecimento para lidar com esses cidadãos, dificultando a interação entre ambos e afetando na realização de uma consulta eficaz, com orientações adequadas (FRANÇA et al, 2016). Nesse contexto, o presente estudo teve o objetivo de construir e avaliar site acessível sobre a temática Pessoa com Deficiência para informar e sensibilizar acadêmicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, baseado no referencial proposto por Pasquali (2010), sendo aqui realizado o polo teórico, que envolve a construção do site, sua avaliação por especialistas e o teste piloto com universitários de cursos variados, sendo a maioria formada por acadêmicos de enfermagem. Os participantes do estudo foram: especialistas aparência e alunos dos cursos de graduação da universidade.

A coleta de dados foi realizada de setembro de 2018 a junho de 2019, em seis etapas: revisão de literatura, categorização/organização dos tópicos, avaliação do conteúdo pelos especialistas, construção do site, avaliação do site pelos especialistas, teste piloto com acadêmicos.

Para avaliação da aparência pelos especialistas foi utilizado instrumento que continha os itens Clareza de linguagem, Pertinência prática, Relevância teórica, Dimensão teórica e Acessibilidade.

Este estudo representa parte de um projeto maior intitulado “Acessibilidade e inclusão de universitários com deficiência: autonomia e justiça social”, o qual obedeceu a todos os preceitos éticos brasileiros referentes às pesquisas com seres humanos, sendo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com CAAE nº 53641116.0.0000.5576.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plataforma Wix que foi escolhida para acomodação do site, apresenta um editor completo, de fácil manipulação e possibilita a utilização de tecnologias básicas que favorecem a acessibilidade na web. O site apresenta uma interface interativa, possui uma página de apresentação onde é encontrado as boas-vindas ao sensibilize, sendo esse o nome escolhido para o site e um resumo das funcionalidades do site. Para o

conteúdo informativo do site, os tópicos estabelecidos foram Conceito de pessoa com deficiência, Tipos de deficiência, Acessibilidade e inclusão, Tecnologia assistiva e Diretrizes de atenção à saúde da pessoa com deficiência.

Após concluída a edição do site e inclusão dos textos, especialistas foram convidados, por correio eletrônico, para realizar a validação de aparência do site. Segue-se abaixo os resultados de acordo com os cinco critérios avaliados.

Tabela 1 – Validação de aparência do site pelos especialistas, 2019.

Fonte: Dados da pesquisa.

Todas as alterações propostas para melhorar o site foram revisadas e contempladas. No entanto, as sugestões relacionadas a algo específico do conteúdo não foram atendidas, pois o conteúdo abordado no site foi retirado de um manual já validado de autoria da Enfa. Me. Morgama Mara Nogueira Lima, que tem como título Manual Sobre Acessibilidade e Inclusão do Aluno com Deficiência no Ensino Básico sob orientação da Profa. Dra. Monaliza Ribeiro Mariano e da Profa. Dra. Paula Marciana Pinheiro de Oliveira. Além disso, reforça-se que por fragilidades e limitações da plataforma, algumas alterações não foram possíveis de serem realizadas, como a retirada de emojins do bate-papo e aumento da tela.

Por fim, foi executado o teste piloto com acadêmicos da universidade. Neste os estudantes foram convidados a navegar pelo site, para que posteriormente pudessem avaliar o mesmo.

Tabela 2 – Teste piloto com acadêmicos da universidade, 2019.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se que o teste piloto foi feito após todas as alterações realizadas de acordo com a avaliação dos especialistas. Com o intuito de saber se era possível a aplicação do site com os estudantes, em que dez dos treze eram do curso de enfermagem, foi notória a receptividade e interesse pela temática, a qual pode ser embasada pelos resultados que mostram a Tabela 2. Ou seja, apenas um estudante julgou a pertinência prática como parcialmente adequada, e dois opinaram a dimensão teórica como parcialmente adequada, porém, como o conteúdo foi programado para ser bastante objetivo e de fácil compreensão, acredita-se que por esse motivos os acadêmicos possam ter julgado o texto como insuficiente, no que diz respeito à impossibilidade de adquirir vasto conhecimento sobre a temática.

CONCLUSÕES

Com a experiência de aplicabilidade do site com o público-alvo do projeto de pesquisa, é factível afirmar o quanto a temática é de suma importância e deveria ser abordada mais vezes, já que muitas vezes a assistência às pessoas com deficiência é negligenciada. O site proposto é uma ferramenta de grande valia para ampliar os conhecimentos sobre essa temática, servindo como embasamento e sensibilizador para os acadêmicos, a fim de que quando se depararem com alguma pessoa com deficiência, saibam como lidar e dar a devida atenção para esse público que cresce cada vez mais na sociedade brasileira.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de iniciação científica da UNILAB, PIBIC/UNILAB.
Aos especialistas por contribuírem com seus conhecimentos, e se disponibilizarem a avaliar o site, e aos estudantes da universidade por participarem do teste piloto.

REFERÊNCIAS

_____Manual sobre acessibilidade e inclusão do aluno com deficiência no ensino básico. Morgama Mara Nogueira Lima. Redenção- CE: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Diário Oficial da União 2015.

BRASIL. Saúde da Pessoa com Deficiência: diretrizes, políticas e ações.

FRANÇA, E. G. et al. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. Ciencia y enfermeira, v. 22, p. 107-116, 2016.

JUNQUEIRA, M. A. et al. Uma Proposta de Jogo Assistivo Para Dispositivos Móveis em Prol da Inclusão Digital de Deficientes Visuais. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2015. p. 554.

MARIANO, M.R.; PINHEIRO, A.K.B.; AQUINO, P.S.; XIMENES, L.B.; PAGLIUCA, L.M.F. Educational games to promote adolescent health: an integrative review. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jan/mar;15(1):265-73. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17814.

NASCIMENTO, A. C. E., et al. Influências biológicas e ambientais do transtorno do espectro autista e suas repercussões psicossociais. CIPEEX, 2018.

NOGUEIRA, G. C. et al. Perfil das pessoas com deficiência física e Políticas Públicas: a distância entre intenções e gestos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 3131-3142, 2016.

OLIVEIRA, E. et al. A dinâmica familiar diante da pessoa com transtorno do espectro autista. Revista de Pesquisa em Saúde, 2018.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Mundial sobre a Deficiência. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência; 2012. 334 p.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REBOUÇAS, C. B. A. et al. Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, 2011.